

5.^a

JUNHO DE 1873

"Aspirais conhecer os segredos do mundo espiritual e eterno, mas, para obterdes tão alto favor, é preciso que passeis por provas que vos façam dignos e merecedores. Não deixeis de orar e de amar; pois que á verdade só se chega pela prática constante da oração e do amor.

"Fenelon."

Sublimes, estas últimas palavras do que foi arcebispo de Cambray.

São o compêndio da doutrina de Jesus: a caridade pelo amor de Deus e do próximo.

Penetrem estas máximas no coração do povo — e a sociedade será salva.

Fenelon ensinava e praticava; pois dele se lê que se fez amado da sua diocese, por seus hábitos caritativos e admirado do mundo, por sua sabedoria.

Não o salvou, porém, isto da intolerância romana, que condenou seu livro: *Explicação das máximas dos santos*.

Igual sorte tiveram muitos gênios.

6.^a

JUNHO DE 1873

"Humlhai vossos pensamentos e vosso coração aos pés d'Aquele, que em vão procurarão os homens definir e conhecer.

Irmãos meus. A idéia de Deus está gravada em tudo o que não é Deus.

Na caridade encontrareis a luz, que vos dará a percepção, ainda que pálida, da Natureza Divina.

Ergi, em vosso coração, um altar ao Deus desco-

nhecido, e proclamai seu nome, e fazei que lhe rendam culto os que vos ouvirem.

S. Paulo."

Obtivemos estas linhas após uma conversa, em que discutimos os atributos e a natureza da Divindade.

Com penada de mestre, S. Paulo disse de Deus tudo o que os homens poderiam dizer em *cem* volumes.

7.^a

JUNHO DE 1873

"Atendei aos conselhos que frequentemente vos dão vossos irmãos e amorosos mestres espirituais, com os quais alcançastes pôr-vos em comunicação.

Nunca vos esquegais de que a semente não é lançada á terra sáfara e infecunda, mas sim áquela em que pôs suas esperanças o ativo lavrador.

Luculo."

Indigno se considera dêsses celestiais impulsos o Círculo Cristiano-Espiritista, e a Deus rende graças, e a seus enviados, por lhos haverem concedido, sem nenhum merecimento da sua parte.

A êsses impulsos responde hoje, publicando o presente livro, persuadido de que, por êste meio, contribue para o melhoramento da humanidade, generalizando o conhecimento das doutrinas espíritas.

Não ignora nenhum dos que o compõem, que a publicação do seu livro e a propaganda das doutrinas em que se empenharam, lhes hão de trazer inúmeros desabores; mas, o que valem desgostos, quando se cumprem deveres?

Sentimos íntima felicidade — e a caridade nos impõe o dever de a repartirmos pelos que sofrem, muito embora chovam sobre nós as maldições de uns e os sarcasmos de outros.

O tempo nos justificará e os anatematisados e os